

---

## **PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL NA EDUCAÇÃO E NA FORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: POTENCIALIDADES E CONSTRANGIMENTOS**

MARIA ANTÓNIA BARRETO

Docente no Instituto Politécnico de Leiria e investigador no CEA-ISCTE-IUL

[antonia@ipleiria.pt](mailto:antonia@ipleiria.pt)

### **Resumo**

O sistema educativo moçambicano tem evoluído no campo da acessibilidade e apresenta hoje em dia elevadas taxas de frequência no ensino básico. Está em curso a reforma do ensino técnico – profissional. Verificam-se no entanto evidências de alguma falta de qualidade uma vez que os alunos não obtêm as competências previstas. As organizações da sociedade civil, podem intervir colaborando na implementação de uma educação inclusiva. As dependências e a desvalorização das identidades são constrangimentos que dificultam essa colaboração.

**Palavras-chave:** Sistema educativo, formação, sociedade civil

\*

### **INTRODUÇÃO**

Atravessado por um período de quase 30 anos de guerra, Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, encontrando-se em 172º lugar entre 182 países no Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD,2009), mais de 70% da população vive em meio rural, com esperança de vida à nascença de 42,4anos e 54,1% dos moçambicanos vivem na pobreza absoluta(PARPA II,2006-2009.). Segundo Rachel Waterhouse, embora a pobreza global tenha diminuído na ultima década , mais de metade da população “não pode sequer atingir o nível de vida mínimo utilizado para calcular a linha de pobreza”(Waterhouse, 2012:pág.104)e há indícios que - tem vindo a aumentar a desigualdade rural e urbana e entre as regiões norte, centro e sul bem como entre as 11 províncias. A pobreza é mais elevada nas zonas rurais (55,3%) do que nas zonas urbanas ( 51,5% )e cerca de 81,75 %da população de 19,9 milhões, tem valores de PIB inferiores à media nacional. (ibid:pag 2016) e apenas 19,8% apresentam valores superiores à media , havendo uma forte marca regional, uma vez que a região sul se afasta cerca de um 31,6 da igualdade, a região centro do país cerca de 17,2% da igualdade e a região Norte se afasta cerca de 3,7% da desigualdade) O estudo de Waterhouse(2012) mostra que houve globalmente uma redução dos níveis de desigualdade económica de 0,35 em 1996 para 0,30 em 2006 mas a análise desagregada por regiões evidencia um aumento da desigualdade económica nos mesmos anos: a região sul aumentou de 0,31 para 0,32essa desigualdade, a região centro de 0,04 para 0,17 e região norte de 0,01 para 0,04. A nível nacional a percentagem da população com PIB abaixo da média aumentou de 80,2% em 1996 para 81,7% em 2006.A tendência na desigualdade económica entre 1996 e 2006 foi estatisticamente significativa a nível nacional e regional.

---

Nos últimos anos tem-se vindo a implementar a reforma do estado, expressa na lei 8/2003 e no decreto 11/2005, legislação que levou a “um certo grau de institucionalização do estado”(FORQUILHA,2012: 24)e ao esforço no sentido da descentralização administrativa mas este processo “não leva necessariamente ao desenvolvimento e à redução da pobreza porque se assiste a uma fraca separação entre o partido e o estado e ao aumento do estado neo-patrimonial”(ibid)

### **SISTEMAS EDUCATIVOS PROMOTORES DO DESENVOLVIMENTO OU FATORES DO SUBDESENVOLVIMENTO?**

A educação faz parte dos programas contra a pobreza e na maior parte dos países africanos tem sido grande o investimento financeiro nessa área. Os países africanos subsarianos aumentaram os gastos em educação em mais de 6% durante a ultima década tem-se conseguido alargar o acesso ao ensino primário, enquadrado por legislação que o reconhece como direito universal e gratuito Contudo na maior parte dos países subsarianos o numero dos alfabetizados cresce lentamente , com valores inferiores das mulheres em relação aos homens ,o ensino primário não é universal ,o acesso à educação secundária é ainda bastante restrito tal como o acesso à educação pré-escolar e a formação técnico-profissional é incipiente

Reconhecendo-se a importância da educação na vida das populações tem-se vindo a constatar que o seu impacto não tem sido promotor da diminuição da desigualdade e da pobreza.Com efeito “O caracter multidimensional da desigualdade retroalimenta e agrava a situação quando se sobrepõem varias das suas componentes”(AGUADERO,2013:13), tornando-se necessária uma intervenção integrada de forma a inverter o processo gerador da polarização dos grupos sociais pelo disponibilização de uma educação sem qualidade ou pela manutenção das circunstancias facilitadoras do abandono e do insucesso. Os esforços tem sido feitos na extensão do acesso à educação mas esta medida deve constituir apenas um requisito para que se usufrua de uma educação de qualidade e inclusiva entendendo-se esta como a educação que “para além de ter em conta o dever de responder à necessidades de todos os educandos, ao mesmo tempo tem que ser pertinente, equitativa e efetiva e que deve contribuir para reduzir a pobreza e melhorar a saúde e os meios de subsistência da população, se assuma e marque as analises e o desenho das politicas educativas em cada contexto particular” (AGUADERO,2013: 13 e 14). Como resultado do alargamento do acesso da população ao sistema de ensino, as taxas de acesso e frequência atingiram em alguns países números ideais mas vai crescendo o mal-estar pela consciência de que estas taxas não traduzem aprendizagens efetivas, nem contribuem para a melhoria de condições das populações, dada a falta de qualidade dos sistemas educativos

### **EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO EM MOÇAMBIQUE**

Já em 1975 o decreto nº12/75 definiu que a escolaridade primária era obrigatória, universal e gratuita. O avanço do sistema fez-se sobretudo pelo forte aumento quantitativo dos que frequentam o ensino básico, - pelo alargamento do acesso ao ensino secundário e ao ensino superior Atualmente 70%da população em

---

idade escolar frequenta a escola e pretende-se no período de 2010 a 2015 alfabetizar um milhão de pessoas, alterando a atual taxa de analfabetismo de 48,1% para 30% (ALI:2010).

O efeito regional é notório no sucesso do sistema educativo, com taxas mais elevadas de desistência e de reprovação nas zonas norte e centro, embora com tendência para esta situação se esbater (por exemplo no ensino primário público de 2º grau na região Norte, 73,6 % dos jovens tiveram aproveitamento, 12,3% desistiram e 14,1% reprovaram; na região centro 72,7% tiveram aproveitamento ,11,8% desistiram e 15,5 %reprovaram, e na região sul 74,9% tiveram aproveitamento , 7,4 desistiram e 17,6 reprovaram ; no 2º ciclo do ensino secundário público na região norte tiveram aproveitamento 72,4%, desistiram 3,9% e reprovaram 23,7%,na região centro tiveram aproveitamento 61,5%,abandonaram 7,8% e reprovaram 30,7%e finalmente na região sul tiveram aproveitamento 66,9%, desistiram 5,0% e reprovaram 28,2%.) (ME, estatística da educação 2011) Estabelecendo a relação estatística entre os que terminam os níveis de ensino e a população com idade oficial de graduação para esse nível de ensino apenas 62,9% terminam o ensino primário, 19,1% o primeiro ciclo do ensino secundário e 7,9% (ensino público e privado) terminam o 2º ciclo do ensino secundário ME, (Estatística da educação 2011) Em 2009 em 8 províncias as reprovações na 10ª classe foram acima de 30%, destacando-se destas Zambézia , Sofala, Inhambane, Gaza, Maputo Cidade e Província em que as reprovações ultrapassaram os 41%. ( ME, 2008) A mesma tendência verifica-se na educação de adultos onde se tem vindo a verificar a nível nacional uma redução dos níveis de concentração da distribuição da taxa combinada de escolaridade mas com aumento na região norte do país (ALI,2010: 134).

O Ministério da Educação através do INDE tem levado a cabo estudos sobre a qualidade do sistema educativo, nomeadamente implementando um Projeto de avaliação educacional-assente na comparação do desempenho dos alunos em português, matemática e ciências da natureza e na análise da situação profissional e condições de vida dos professores em distritos das três regiões. Um desses estudos, levado a cabo em 1999 nas províncias de Maputo, Zambézia e Cabo Delgado, evidenciou que mais de metade dos alunos da sexta classe -fim da primaria -não alcançaram as competências básicas previstas nas três áreas disciplinares e os resultados diminuíram de sul para norte. O INDE apresentou razões explicativas para a diversidade dos resultados: a qualidade dos professores, os recursos da escola nomeadamente a existência de carteiras, livros escolares e giz (em 1999 nas províncias de Cabo Delgado e Zambézia somente 20% a 30% dos alunos se sentavam em carteiras, enquanto em Maputo província e cidade acima dos 80% dos alunos tinham carteiras), o uso em família da língua portuguesa.

“...os dados confirmam que a variação do rendimento dos alunos é mais explicada por fatores ligados às condições de aprendizagem na escola do que pelas condições socioeconómicas dos mesmos. Isto significa que, investindo nas condições de aprendizagem na escola, melhorando as condições materiais das escolas,

“aumentando o nível académico e profissional do professor pode-se melhorar a qualidade do ensino, mesmo supondo que as condições económicas dos alunos se mantem constantes” (M.E, INDE,1999: 116)

A maioria dos alunos revelou não compreender textos simples relacionados com o seu quotidiano, escreveu de forma elegível, não separando as palavras, memorizaram os conceitos sem perceber os significados, os procedimentos pedagógicos são mecanizados e não apelam à compreensão e à aplicação. Os professores ficam restritos aos manuais, não sendo considerada a vivência e a experiência do aluno. Muitas escolas funcionam em 3 turnos, reduzindo o tempo letivo efetivo e a razão professor aluno é muito elevada (172 alunos por turma, por exemplo). Um dos fatores determinantes do sucesso é a formação de professores: esta é muitas vezes deficitária, e não acompanha as necessidades do sistema, agravadas pelas doenças que tem vindo a afetar este grupo profissional.

### **PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL NA EDUCAÇÃO E NA FORMAÇÃO: POTENCIALIDADES E CONTINGÊNCIAS**

Castiano, Ngoenha e Beithond (2012) consideram que existem no sistema educativo moçambicano 4 grandes áreas problemáticas para as quais as soluções são difíceis de encontrar: centralização versus descentralização da administração do sistema educativo; a extensão e a qualidade do sistema; formação técnico-profissional e formação humanística geral e finalmente uniformidade de um sistema nacional e valorização da diversidade cultural regional Podemos falar na existência de uma visão sobre o que deve ser a educação mas as estratégias têm sido difíceis de conceber e sobretudo de implementar.

A sociedade civil tem vindo a intervir de forma a ajudar a colmatar alguns dos problemas que persistem no sistema de ensino. Considerando o ensino primário verifica-se um forte contributo das ONG e das igrejas na criação de infraestruturas nomeadamente em meios rurais, no fornecimento de recursos materiais e na formação de professores em institutos privados. Tem vindo também a ser criada a rede de escolinhas vocacionadas para o pré-escolar, pretendendo o Estado introduzir experimentalmente o pré-escolar em Maputo província, Gaza, Tete, Nampula e Cabo Delgado, assente numa gestão comunitária. No ensino técnico profissional, em pleno desenvolvimento atualmente, as expectativas em relação à participação da sociedade civil vão desde a identificação de necessidades, à disponibilização de recursos, à participação na lecionação, à assunção de estágios, avaliação de alunos. Multiplicam-se as escolas profissionais e institutos médios privados. No ensino superior, ao lado das instituições públicas, têm vindo a ser criados institutos e universidades resultantes da iniciativa privada e do contributo das igrejas. A administração escolar considera relevante o papel dos encarregados de educação no acompanhamento dos filhos e se o ensino primário dispensa o pagamento de propinas o mesmo não acontece nos outros níveis de ensino.

João Mosca questionando o sentido da evolução das condições sociais em Moçambique formula as seguintes perguntas: “as melhorias quantitativas na educação, na saúde e na construção de infraestruturas são resultantes da acumulação interna? Ou são resultantes de decisões de soberania duvidosa (do Banco

Mundial) e realizadas com recursos externos (mais de 50% das receitas do orçamento do Estado provêm de donativos) ”(MOSCA, 2010:91) Mosca questiona os princípios orientadores e as finalidades do sistema educativo no sentido de alertar para a necessidade de se implementar uma Educação inclusiva ou seja que vá ao encontro das especificidades das crianças, jovens e adultos , que responda às suas necessidades e que contribua para a melhoria das suas condições de vida . Em sentido lato a sociedade civil é *objeto* da educação e é ao mesmo tempo *sujeito* da educação e nesse processo endógeno cabem a valorização da identidade e da diversidade cultural. Em sentido restrito, as organizações da sociedade civil, num contexto fortemente marcado pela desigualdade no usufruto do bem publico, têm vindo a desempenhar uma multiplicidade de funções (disponibilização de recursos, sensibilização, formação, consolidação...)As boas praticas apontam no sentido da intervenção sistémica, contextualizada , integrada O caminho a percorrer no sentido do desenvolvimento é ainda muito longo.Não resistimos a apresentar o relato feito por uma voluntaria de uma ONG com atividade na província da Beira sobre um dia de escola na vida de uma criança.

### **31 de Agosto de 2012 - Ir à escola a Nhangau...**

Hoje acordamos às 4 horas para irmos até Nhangau (escola) a pé com alguns jovens de Nhambira, que fazem este trajeto diariamente em jejum e que demora cerca de 1h45m. Quando questionados pelo facto de não comerem nada de manhã, não lhes faz muita confusão, dizem que o corpo já está habituado. Jantaram no dia anterior por volta das 18:30/19:00 e depois só voltam a comer (mata bicho) no dia seguinte depois de chegarem da escola (14h/14h30m). A par destas dificuldades acrescenta-se ainda uma outra: muitas vezes, carregam sacos de mandioca à cabeça durante todo o caminho para vender aquando da chegada a Nhangau. Hoje, o Assimuje carregava além da sua mala da escola com alguns cadernos, um saco de mandioca com cerca de 5/6kg. Acompanhei-o durante todo o caminho, lado a lado, e consegui perceber o sacrifício que fazia para carregar o saco de mandioca. Em passo certo sem olhar para o lado para não perder tempo e mudando várias vezes a posição do saco entre alguns suspiros era evidente o sacrifício que fazia. Poucas palavras trocamos, caminhamos em silêncio. Sentia que ele estava incomodado e que só queria chegar para se poder libertar daquele peso. Durante todo o caminho e perante aquele esforço dele várias vezes me apeteceu ajudá-lo, dizendo para carregar o saco de mandioca, mas a verdade é que também eu tinha uma mochila com alguns quilos às costas e não seria certamente uma ajuda. Além do mais pensei: “Hoje poderia ajudá-lo, mas amanhã eu já não estarei aqui”.

Durante o caminho, olhei várias vezes para o chão de areia e vi várias pegadas não de sapatos como seria de esperar certamente, mas de pés descalços, uns maiores outros menores, mas bem marcados como se estivéssemos na areia húmida da praia. No entanto, não estávamos na praia mas num caminho percorrido por várias pessoas ao longo do dia com areia, pedras, ervas e água. Eu que tinha umas botas resistentes

cheguei a Nhangau com as botas brancas, sujas, empoeiradas e encharcadas. Agora imaginem que a maior parte faz o caminho descalço ou então com os chinelos que estão prestes a rebentar e que já duram há meses. A conclusão a que cheguei é que as marcas de pés descalços eram visivelmente superiores às marcas de sapatos.

Ao chegar a Nhangau, depois de mais de uma hora e meia, o Assimuje parou junto a umas senhoras que estendiam mandioca no caminho e vendeu-lhes o seu saco. No final perguntei-lhe a quanto tinha vendido o saco. Respondeu-me 30 meticais (quase 1 euro) e logo me disse “o sacrifício para pagar o ponto”. Desviei o olhar e os meus olhos encheram-se de lágrimas.

O sacrifício que tantas vezes têm de fazer sob pena de não serem avaliados, quando não têm dinheiro para pagar o ponto. No entanto, um outro pensamento me percorreu a mente “Se ainda eles pagassem os pontos, mas tivessem uma boa formação.” Mas a verdade é que isto não acontece, as bases que os alunos têm são fracas e as lacunas na aprendizagem são evidentes. As turmas de 60 alunos, a falta de material, inclusive de livros com as matérias lecionadas e a falta de formação dos professores não contribuem em nada para uma boa aprendizagem.

Face a estas dificuldades e quando eles faltam à escola, qual é a nossa moral quando lhes dizemos que têm de ir à escola. Eles são uns verdadeiros heróis e exemplo de determinação. Quantos miúdos perante todas estas adversidades continuariam a ir à escola?

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUADERO, Ramon.2012. “Una mirada a la Education en el Africa subsahariana: posibilidades y desafios en chave de equidade social”. In: *Foro de Educacion.Pensamiento, cultura y sociedad*, nº 14.Salamanca

ALI, Rosimina. 2010. “Níveis e tendências da desigualdade económica e do desenvolvimento humano em Moçambique”. In: *Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique*. Comunicações apresentadas na II conferência de estudos sociais e económicos em Moçambique. Maputo, IESE

CASTIANO, Ngoenha, Beithond. 2005. *Barómetro da educação básica em Moçambique. Estudo piloto sobre a educação*. Maputo, ISOED

FORQUILHA, Salvador Cadete.2010. “Reformas de descentralização e redução da pobreza num contexto de estado neo-patrimonial. Um olhar a partir dos conselhos locais e OILL em Moçambique”. In: *Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique*. Comunicações apresentadas na II conferência de estudos sociais e económicos em Moçambique. Maputo, IESE

M.E., INDE. 2008. *Relatório de Pesquisa Sobre a Eficácia e Qualidade da Educação na Província do Maputo*

M.E., Direção de Planificação e Cooperação. 2012. *Estatística da educação Aproveitamento escolar- 2011*

- M.E, INDE. 1999. *Avaliação das capacidades dos alunos da 2ª e 3ª classes na cidade de Maputo, províncias de Maputo, Zambézia e Cabo Delgado*. Programa de Apoio ao sector da Educação Moçambique-Finlândia
- MOSCA, João. 2010. “Pobreza, economia informal, informalidades e desenvolvimento”. In: *Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique*. Comunicações apresentadas na II conferência de estudos sociais e económicos em Moçambique. Maputo, IESE
- .2012. *Longo Caminha para a cidadania*. Maputo, Alcance Editores
- Plano de ação para a redução da pobreza absoluta II(2006-2009)*.Disponível em [http //www.pap.org.mz](http://www.pap.org.mz)
- PNUD. 2009. *Relatório sobre o Desenvolvimento Humano da População* (PNUD,2009)
- UNESCO -Institute for Statistics .2011. *Financing education in sub-saharan Africa:meeting the challenges of expansion, equity and quality*. Montreal
- WATERHOUSE, Rachel. 2010. “Vulnerabilidade em Moçambique: Padrões, tendências e respostas”. In: *Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique*. Comunicações apresentadas na II conferência de estudos sociais e económicos em Moçambique. Maputo, IESE